

## **PÓS-MODERNIDADE: RUPTURA OU CONTINUIDADE DA MODERNIDADE?**

Edivan Pedro dos Santos

UEL - Universidade Estadual de Londrina, Londrina - Paraná

Elve Miguel Cenci (Orientador)

UEL - Universidade Estadual de Londrina, Londrina - Paraná

A modernidade caracteriza-se como um evento que prima pela racionalização dos fenômenos da natureza e do mundo. A razão moderna desencanta o que é mitológico e religioso. Importa uma explicação científica da ordem natural do cosmos e a consecução de instituições sócio-políticas de caráter secular. A modernidade rompe com a cosmovisão do mundo medieval, entretanto, os excessos apologéticos à razão contribuíram para o estabelecimento de um paradoxo no seio do projeto moderno: a razão torna-se irracional, conforme denúncia da Escola de Frankfurt. A crise da modernidade está ligada justamente à falência da razão enquanto crítica ao que é irracional. O discurso da pós-modernidade é uma forma de compreensão dessa crise, já que seu pensamento pretende negar radicalmente tudo que se refira à modernidade. Neste trabalho, analisaremos criticamente a idéia de pós-modernidade como ruptura com o mundo moderno, revelando algumas das incongruências desta postura. O objetivo é, num primeiro momento, discutir o mito do fim da história e a questão da estética como teses fundamentais do pensamento pós-modernista. A crítica apresentada a essas duas idéias da Pós-modernidade visa, sobretudo demonstrar que o projeto moderno é atual e que a razão mantém em si sua capacidade de crítica ao que é irracional e também de engendrar utopias. Todavia, por sabermos que a razão é vulnerável à instrumentalização, o projeto moderno será efetivado a partir do cultivo de uma razão que seja também crítica de si mesma. Desta forma, nossa tese demonstrará que a razão será capaz de se libertar dos irracionalismos que têm comprometido a modernidade e provocado reações hostis ao que se liga a racionalidade moderna. A idéia de alta modernidade surge como modo de articulação da continuidade do projeto moderno a partir da consideração da razão como instituição crítica ao que é irracional. Essa abordagem também evidenciará que a efetividade do projeto moderno depende, de agora em diante, da crítica da razão à própria razão, isto é, da sua dimensão reflexiva adormecida ideologicamente. Postulamos, assim, que cabe à razão moderna perceber e denunciar os mecanismos de dominação da racionalidade econômica sobre a natureza e sobre vida humana. Em outras palavras, a modernidade será efetivada a partir da sociedade civil, e não do mercado ou do Estado, já que ela permite à razão o exercício da autocrítica, ou seja, os sujeitos racionais, ao manter constantes diálogos, desvelam os irracionalismos dos discursos pretensiosamente racionais.

[edivanbrazil@yahoo.com](mailto:edivanbrazil@yahoo.com)